

SOLENIDADE DE PENTECOSTES – ANO B



Evangelho: João 20,19-23

*“Assim como o Pai me enviou
também eu vos envio: Recebei o
Espírito Santo!”*

Ir. Gerlândia Amaro Alencar, sjbp.

Com a liturgia deste próximo domingo encerra-se o Tempo Pascal. Apaga-se solenemente o Círio Pascal que será utilizado em celebrações como as do Batismos, Primeira Eucaristia, Crisma, Ordenações, Consagrações religiosas.

Jesus Ressuscitado volta ao Pai e cumpre a promessa de enviar o Espírito Paráclito, Consolador aos discípulos e discípulas, confirmando-os na fé e dando-lhes condições de serem suas testemunhas até que ele volte para julgar vivos e falecidos.

A liturgia propõe para as missas, uma para a vigília e outra para o dia de Pentecostes. Comentarei a liturgia do dia. Na primeira leitura (At 2,1-11) mostra mais o que o Espírito causa para fora (a missão proclamadora), a segunda leitura (1Cor 12,3-7.12-13) evoca mais a obra “intraeclesial” do Espírito (para dentro): do mesmo Espírito provém a multiformidade dos dons, comparada às múltiplas funções que movimentam um mesmo corpo. Paulo chama isso de “carismas”, dons da graça (de Deus); pois sabemos muito bem que tal unidade na diversidade não é algo que vem de nossa ambição pessoal (a qual, normalmente, só produz divisão). É o Espírito do amor de Deus que tudo une.

Hoje celebramos Pentecostes. Completam-se cinquenta dias da Páscoa da Ressurreição de Jesus. Quase dois meses depois que Jesus se foi, nós encontramos seus discípulos trancados no cenáculo, por medo dos judeus.

Conteúdo e contexto

João 20,19-23 está no último capítulo do IV evangelho, o livro da glorificação que terminava com a afirmação: “Esses sinais forma escritos para que vocês acreditassem que Jesus é o Messias, o Filho de Deus. E para que, acreditando vocês tenham a vida em seu nome” (20,31). O capítulo 21 é um acréscimo posteriormente.

Apesar do evangelista não mencionar neste Evangelho, nós sabemos que no cenáculo também estavam algumas mulheres, inclusive Maria a Mãe de Jesus. Outro fato que deve ser ressaltado, é que eles se encontravam em oração. Parece que a intenção de João é mostrar o poder da oração na vida do cristão, principalmente nos momentos difíceis.

João faz questão de dizer que o medo estava presente entre eles. Não sabiam o que poderia lhes acontecer se fossem descobertos pelos judeus. A única certeza que tinham é que jamais iriam assumir publicamente que eram cristãos.

No entanto, Jesus chega como quem não quer nada, entra sem fazer alarde, coloca-se no meio deles e diz: “A paz esteja com vocês!” (v. 19) Pronto... bastou isso. Mudou o clima do ambiente, a alegria é geral. Os discípulos ficaram alegres ao verem o Senhor.

Jesus trouxe consigo o Espírito Santo e o entregou aos apóstolos. O medo e a insegurança foram jogados pela janela. O temor que paralisava suas pernas, simplesmente desapareceu. Isso chama-se paz. Paz é liberdade, é coragem, é a busca permanente da vida plena. Paz é doação, é a luta por justiça e dignidade. Paz, um nome tão pequeno, mas que guarda dentro de si todas as Palavras de Jesus.

Paz é o resumo de tudo. Na palavra paz está contido todo evangelho, por isso Jesus nos deseja a paz. Apesar de não serem sinônimos, é impossível separar a paz do amor. Paz é consequência do amor, e o amor é o caminho que leva à paz.

Jesus, o próprio Amor entra, deseja-lhes a paz e faz algumas recomendações. Manda que continuem a sua missão. Missão de denunciar e distribuir. Missão de evangelizar, de lutar por justiça e contra a opressão. Realmente, não é nada fácil essa missão, eles teriam que dar continuidade a luta que levou Jesus à morte. Mas, como enfrentar a multidão que eliminou Jesus?

Onde encontrar coragem para encarar o inimigo, a sociedade violenta e dividida? Onde encontrar coragem para enfrentar o mundo? O medo era enorme, mas ao receberem o Espírito Santo, transformam-se totalmente. Abrem as portas, escancaram as janelas, nada temem, tudo enfrentam. Falam em público com destemor e sabedoria.

Assim é a obra do Espírito Santo. Ela faz maravilhas nos seguidores de Jesus. Opera transformações radicais naqueles que se entregam aos seus cuidados. Age em nossa vida e em nosso dia-a-dia. O Espírito se faz presente através dos seus sete dons. A festa de Pentecostes nos leva a concluir que o Espírito Santo dá vida e dinamismo à comunidade cristã. Sob a ação do Espírito todos falam a mesma língua, os irmãos se entendem e se unem em torno do mesmo Pai. A covardia é substituída pela coragem na pregação do evangelho, a tristeza dá lugar à alegria, e as atividades são alicerçadas no amor e na paz de Jesus.

Concluindo

O Espírito é a plenitude do amor. O fruto do amor é a união. Pelos atos de comunicação, misericórdia, perdão, solidariedade, partilha, serviço, nos unimos em um só corpo. Um só corpo, com diversos membros, com diversidade de funções e carismas. Um só corpo, com membros sadios, que usufruem os bens deste mundo, e com membros doentes, excluídos, pobres, sofrendo privações. A vida deste corpo deve irradiar-se ao corpo todo, comunicando vida plena a todos seus membros.

Ir, sair de si, de suas seguranças para ir ao encontro do outro é o outro apelo que a solenidade de hoje nos ensina. O mesmo sopro divino presente no livro do Gênesis, agora também desce sobre nós para nos fazer entender que

somos novas criaturas que vivem a partir da missão. Somos seres essencialmente missionários!

Fontes:

Bíblia de Jerusalém, Ed. Paulus, 2002.

Manuscrito B, 3v. In: TERESA DO MENINO JESUS, Santa. **Obras completas: escritos e últimos colóquios**. São Paulo: Paulus, 2002, p. 173.



Irmãs Pastorinhas